



O seminário realizou-se pela internet, em videoconferência

# “Se tudo ficar na mesma, pandemias vão voltar”

●●● Boaventura de Sousa Santos defendeu ontem que, se o atual combate à covid-19 não for aproveitado para alterar padrões de consumo e encontrar novas soluções, “as pandemias vão voltar”.

O sociólogo, diretor emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC), interveio no seminário desta instituição dedicado ao tema “Saúde e conhecimento numa época de pandemia intermitente”.

## Olhar para as contradições

O académico aponta que a pandemia é uma oportunidade para olhar para as contradições da sociedade que se condensam com esta, porque “tudo está ligado”. Refere-se, por exemplo, às contradições entre sociedade e natureza.

Desta forma, a pandemia é também uma oportunidade para aprofundar o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, nome-

adamente, no que diz respeito à investigação científica. Boaventura de Sousa Santos explica que diferentes áreas do conhecimento são chamadas à discussão, devido ao impacto da pandemia nas sociedades.

“A pandemia está a forçar um centro como o CES a ligar estudos de saúde a estudos ecológicos”, afirma.

## Problemas ambientais e pandemias

Os problemas ambientais como, por exemplo, a desflorestação estão a interferir nas relações entre populações de animais, o que leva a uma circulação diferente de doenças que acaba por afetar também humanos, refere o sociólogo.

Boaventura de Sousa Santos chamou a atenção para o atraso no abandono da dependência exclusiva das energias fósseis com a pandemia e defendeu que impactos ecológicos como este deverão ter repercus-

sões para a saúde pública com o aparecimento de novas pandemias no futuro.

Outras contradições evidenciadas com a pandemia são, por exemplo, a fratura entre indivíduo e comunidade, para além das questões das desigualdades, violência nas relações sociais ou saúde mental.

## Ciência em pandemia como desafio

O professor jubilado refere ainda que fazer ciência sobre pandemia enquanto esta está a ocorrer é desafiante, já que o objeto da investigação está em constante mudança.

Para Boaventura de Sousa Santos, a pandemia é um “campo aberto de reflexões”, pelo que desafiou os investigadores presentes no seminário a aproveitar as oportunidades de estudo que surgem com a situação atual.

**| Maria Inês Morgado**